

Aula 08

*Unioeste (Nível Superior) Língua
Portuguesa - 2023 (Pós-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

23 de Junho de 2023

Índice

1) Noções Iniciais de Concordância	3
2) Tipos de Sujeito	4
3) Concordância com Sujeito simples	5
4) Concordância com Sujeito composto	27
5) Concordância do Verbo SER	33
6) Concordância Nominal	36



CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A regra básica da concordância verbal é simples. O verbo concorda em número e pessoa com o sujeito: O menino **compr**ou um peão. Os meninos **compr**aram um peão.

Para facilitar a leitura e a localização do sujeito e do verbo, que devem entrar em acordo, temos que lembrar a ordem direta das frases:

Sujeito + verbo + complementos + adjuntos

Fulano fez alguma coisa ontem

As bancas vão apresentar frases "acrobáticas", com esses elementos fora da ordem, dificultando a localização dos termos que devem concordar. A dica é marcar o verbo e puxar aquela setinha até o sujeito.



TIPOS DE SUJEITO

As regras de concordância são mais facilmente entendidas se o aluno lembrar os tipos de sujeito existentes. Vamos a eles de forma resumida:

TIPOS DE SUJEITO		EXEMPLOS
Simples	Apenas um núcleo (nome ou pronome)	O governo decidiu não interferir na balança comercial. Eles desistiram de lutar.
Composto	Dois núcleos ou mais (nome ou pronome)	João e Maria saíram. Deputados, Senadores e líderes do governo não entravam em acordo.
Indeterminado	Verbo flexionado na 3ª pessoa do plural ou partícula "se" indeterminante do sujeito	Disseram que o ideal era o livro comércio regular o mercado. Vive-se bem aqui.
Oculto ou desinencial	Identificado pela terminação verbal	Fomos lá (sujeito = nós). Viajei, apesar da crise financeira (sujeito = eu).
Orações sem sujeito	Verbos impessoais (ex.: verbo Haver com sentido de existir e de tempo decorrido e os que indicam fenômenos da natureza).	Choveu torrencialmente ontem. Há pessoas ruins no poder. Há anos é assim.



CONCORDÂNCIA COM O SUJEITO SIMPLES

O sujeito simples *só tem um núcleo*, ou seja, só um agente, que será um nome (ex.: João) ou pronome (ex.: ele), por isso, leva o verbo para o singular. A banca dificulta a identificação do sujeito, afastando-o de seu verbo. **Marque o verbo** e procure quem está realizando aquela ação.

Ex.: *Meu pai, que foi um homem de grandes talentos, vícios e teimosias, e que teve dois filhos, que deram a ele três netos, acreditava mais no talento do que na sorte...*

Meus caros, é isso que a banca faz: insere vários termos em pessoa e número diferentes antes do verbo, para induzir uma concordância atrativa equivocada. Vejam só:



(PREF. RIO NOVO / 2020)

Julgue o item a seguir quanto à concordância.

O ruído dos caminhões e das máquinas perturbam a comunidade local.

Comentários:

Cuidado, aqui não temos dois núcleos. O sujeito é simples: "ruído", "dos caminhões" e "das máquinas" são apenas determinantes do núcleo singular "ruído", por isso o verbo só pode ficar no singular.

Questão incorreta.

(PREF. PIRACICABA / 2020)

Para responder à questão, considere o seguinte período, escrito a partir do texto:

A falta de identificação e o emprego fora de contexto torna difícil a apreensão pelo leitor do significado de muitas siglas, razão pela qual devem ser usadas de forma criteriosa.

Para que a redação possa atender à norma-padrão de concordância, o seguinte termo deve necessariamente ser flexionado para o plural, conforme indicado:

a) contexto → contextos.

c) difícil → difíceis.

b) torna → tornam.

d) forma → formas.

e) criteriosa → criteriosas.

Comentários:

O sujeito é composto, traz mais de um núcleo. Por isso, o verbo deve ficar no plural:

[A falta¹ de identificação e o emprego² fora de contexto] tornaM difícil. Gabarito letra B.

Concordância com coletivos ou partitivos especificados

Essa é a regra para expressões como: *a maioria de, a minoria de, uma porção de, um bando de,*



um grande número de + determinante (termo preposicionado que modifica, ou especifica, o substantivo coletivo ou partitivo).

A expressão partitiva “maioria” ou o coletivo “grupo”, por exemplo, não é especificada (não sabemos *maioria do que*, nem *grupo do quê!*). Por isso, tais expressões trazem um especificador, um determinante (maioria das pessoas, grupo de crianças).

Esses especificadores desempenham função sintática de adjunto adnominal, pois estão juntos ao substantivo (partitivo ou coletivo). Como trazem nesse determinante um outro substantivo, que também pode ser visto semanticamente como agente, temos então duas possibilidades de concordância. Veja a regra para esses casos:

O verbo concorda com o ¹núcleo do sujeito (parte) ou com o ²o adjunto adnominal (determinante), termo determinante ligado a ele. Tanto faz. É facultativo.

Ex.: A metade dos servidores públicos *entrou/entraram* em greve.

Vamos entender essa análise e identificar os termos sintáticos:

Sujeito: A metade dos servidores públicos > Núcleo do sujeito: metade

Adjunto: dos servidores públicos > Núcleo do adjunto: servidores

Veja um exemplo com coletivo especificado:

Ex.: A matilha de lobos *atravessou/atravessaram* a montanha.

Obs. 1: Se o coletivo não vier especificado (sem determinante), não vai ter esse adjunto adnominal, então cai na regra geral: *verbo concorda em número e pessoa com o sujeito*.

Ex.: A matilha uivou a noite inteira/As matilhas uivaram a noite inteira.

Obs. 2: Se o determinante estiver no mesmo número do núcleo do sujeito, só haverá uma possibilidade de concordância:

Ex.: A maioria do eleitorado votou na última eleição.

(Tanto *maioria* quanto *eleitorado* estão no singular. Não faria sentido concordar no plural.)



É importante saber que “determinante” é a palavra ou termo que determina, modifica, acompanha o substantivo. Por esse motivo, tem função de adjunto adnominal (junto ao nome). Esse substantivo que tem *determinantes* “ao redor” dele é o núcleo. Normalmente é o núcleo do sujeito que faz o verbo flexionar.

No exemplo dos partitivos, coletivos e porcentagens, o “determinante” ou “especificador” geralmente é uma expressão preposicionada, com

de/da(s)/do(s)+conjunto, que especifica a referência daquele núcleo, como em "metade *dos brasileiros*", "bando *de pássaros*", "frota *de motos*", "22 % *dos crimes*". Porém, pode ser qualquer termo que acompanhe o substantivo, como artigos e pronomes:

Ex.: Os 20% do eleitorado ficaram revoltados.

"os" e "do eleitorado" são determinantes (adjuntos) do núcleo 20%.

Ex.: Aquele milhão de brasileiros ficou revoltado.

"aquele" e "de brasileiros" são determinantes (adjuntos) no núcleo Milhão.

Observação: Quando o numeral é antecedido por determinante, como um artigo ou pronome, a concordância deve ser feita somente com esse determinante. Nos exemplos acima, não seria possível concordar com "eleitorado" e "brasileiros", pela presença de "os" e "aquele".



(SEFAZ-DF / 2020)

Na pesquisa, eles constataram que menos de um terço das companhias desenvolveram casos de negócios claros ou proposições de valor apoiadas em sustentabilidade.

A substituição da forma verbal "desenvolveram" por desenvolveu manteria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Se o sujeito for expressão partitiva/percentual, seguida de determinante, a concordância pode ser feita com a parte ou com o determinante (a expressão preposicionada). Ambas são corretas:

um terço das companhias desenvolveu

um terço das companhias desenvolveram

Questão correta.

(SEFAZ-AM / 2019)

O verbo flexionado no plural e que também pode ser corretamente flexionado no singular, sem que nenhuma outra modificação seja feita na frase, está em:

- a) Hoje as forças da criação de riqueza já não favorecem a expansão da privacidade...
- b) Não existiam expectativas de que uma porção significativa da vida...
- c) ... as normas, e eventualmente os direitos, de privacidade vieram a surgir.
- d) Como nossas experiências com a mídia social têm deixado claro...
- e) ... a maior parte das pessoas obtiveram os meios financeiros para controlar o ambiente físico...

Comentários:



Questão direta, que pede um caso de concordância facultativa. O mais comum é a concordância com expressões partitivas. O verbo pode concordar com o núcleo do sujeito ou com o determinante:

... a maior parte das pessoas **obtiveram**/obteve os meios financeiros para controlar o ambiente físico...

Nas demais, o verbo fica no plural, concordando obrigatoriamente com "forças", "expectativas", "normas" e "experiências". Gabarito letra E.

Concordância numerais determinados em geral (porcentagens, decimais, frações)

De modo geral, temos o mesmo raciocínio das expressões partitivas e coletivas. Então teremos duas possibilidades: uma concordância lógica, mais gramatical, com o núcleo do sujeito, ou uma concordância mais semântica, com o termo especificador.

Nos percentuais, a concordância é feita com a porcentagem ou com o determinante. Da mesma forma, com numerais decimais, com vírgula, a concordância é feita com a parte inteira ou com o determinante. Ex.:

4,2% do grupo de mulheres entrevistadas concordaram.

4,2% do grupo de mulheres entrevistadas concordou.

80% da população é alfabetizada.

80% da população são alfabetizados.



Se o termo numérico vier precedido por um determinante, o verbo concordará em número e pessoa com esse determinante (geralmente o artigo ou pronome). Ex.:

Os 80% mais velhos da população viverão ainda mais.

Esses 10% mais pobres da humanidade são analfabetos.

OU seja, se veio um artigo antes do numeral, a concordância é feita com o artigo.

Se o numeral for decimal *não determinado*, teremos a *concordância obrigatória no plural somente a partir do número dois*. Na verdade, isso é bem lógico, pois *plural* indica justamente "dois ou mais". Ex.:

1,5 milhão *foi* gasto. (Sem determinante, concorda com o numeral)

1,5 milhão de dólares *foi* gasto.

1,5 milhão de dólares *foram* gastos.

Com determinante, singular ou plural



Seu 1,99m de altura *intimida*; os 2,20m dele *intimidam* mais ainda.

Obs.: ~~1,5 Milhões~~ não existe. Sendo menor que dois, é singular. Veremos isso em concordância nominal.

Obs.: A palavra "milhar" é masculina, então teremos: **Os** milhares de mulheres jovens que saíram... (Errado: ~~as~~ milhares de mulheres)

Obs.: Com numerais fracionários, a concordância é feita com o numerador da fração: Ex.: "Um quinto dos bens **cabe** ao menino."

No entanto, é registrada também a concordância com o determinante, conforme ressalva específica feita pelo gramático Cegalla:

"Não nos parece, entretanto, incorreto usar o verbo no plural, quando o número fracionário, seguido de substantivo no plural, tem o numerador 1, como nos exemplos:

"Um terço das *mortes* violentas no campo *acontecem* no sul do Pará."

"Um quinto dos *homens eram* de cor escura."

Concordância com Milhão, Bilhão, Trilhão...

Aqui se aplica a regra geral dos numerais seguidos de determinantes. O verbo concorda com o núcleo do sujeito ou do adjunto. Em outras palavras, pode concordar com o numeral ou com seu determinante. Também é facultativo. Ex.:

1 milhão de torcedores assistiram à Copa do Mundo.

1 milhão de torcedores assistiu à Copa do Mundo.

A concordância é feita com parte inteira, se igual ou maior que 2, vai para o plural, se menor, fica no singular: 1,9 milhão. 2,1 milhões.

Se o numeral vier com um adjunto, a concordância pode ser feita com o núcleo do sujeito ou do adjunto. Ex.:

1,4 Milhão de brasileiros **foi/foram** às ruas protestar.

Obs.: *Milhões, Bilhões e Milhares são usados como substantivos masculinos, então a concordância do artigo/pronome/numeral que os precede é feita no masculino. Se forem seguidos de determinante feminino, é possível o adjetivo/particípio concordar no feminino:*

*Alguns/os/dois milhões de pessoas enganad**AS** (ou enganad**OS**) todo dia... (as/algumas milhares de pessoas está errado!)*

Veja o resumo a seguir da concordância com sujeito formado por coletivos:





CONCORDÂNCIA	TIPO DE SUJEITO	EXEMPLOS
FACULTATIVA	Coletivos ou partitivos especificados (A maioria de, a minoria, de, um bando, matilha etc.)	A metade dos servidores públicos <i>entrou/entraram</i> em greve A matilha de lobos <i>atravessou/atravessaram</i> a montanha.
	Numerais / porcentagens + determinante (O verbo concorda com o próprio numeral ou com o determinante. Se o numeral vier determinado, a concordância tem que ser feita com o determinante)	20% do eleitorado ficou revoltado. 20% do eleitorado ficaram revoltados. 1 milhão de torcedores assistiram à Copa do Mundo. 1 milhão de torcedores assistiu à Copa do Mundo. Os 20% do eleitorado ficaram revoltados. Aquele milhão de brasileiros ficou revoltado.
CONCORDÂNCIA COM O NUMERAL	<i>Mais de um, menos de dois, cerca de, menos de... + NUMERAL</i>	Mais de um cliente <i>se queixou.</i> / Mais de dois clientes <i>se queixaram.</i> Menos de dois clientes <i>se queixaram.</i> / Cerca de mil pessoas <i>se queixaram.</i>
CONCORDÂNCIA OBRIGATÓRIA NO PLURAL	Numeral decimal <i>não determinado,</i> teremos a <i>concordância obrigatória no plural somente a partir do número dois</i>	1,5 milhão <i>foi</i> gasto. 1,5 milhão <u>de dólares</u> <i>foi</i> gasto. 1,5 milhão <u>de dólares</u> <i>foram</i> gastos. Seu 1,99 m de altura <i>intimida</i> ; os 2,20m dele <i>intimidam</i> mais ainda.



(PREFEITURA DE ANANINDEUA-PA / 2019)

Leia a frase seguinte:

"Boa parte das alunas sai daqui no fim da tarde e vai se prostituir, logo ali."

A outra possibilidade correta de concordância verbal seria:

- a) saem-vão. b) sairá -foi. c) saem-vai. d) sairiam-iria.



Comentários:

Como temos expressão partitiva seguida de determinante: “boa parte das alunas”, podemos concordar com “parte” ou com “alunas”:

“Boa parte das alunas saem daqui no fim da tarde e vão se prostituir, logo ali.” Gabarito letra A.

(PF / 2018)

Na realidade, cada cientista recebe vários casos ao mesmo tempo. A maioria dos laboratórios acredita que o acúmulo de trabalho é o maior problema que enfrentam, e boa parte dos pedidos de aumento no orçamento baseia-se na dificuldade de dar conta de tanto serviço.

Seria mantida a correção gramatical do texto caso a forma verbal “acredita” (L.2) fosse flexionada no plural: acreditam.

Comentários:

Havendo expressão partitiva seguida de determinante, verbo pode concordar com o sujeito (a maioria aceita) ou com o determinante (os laboratórios acreditam). Portanto, na questão, singular ou plural estariam igualmente corretos. Questão correta.

Concordância com verbos *ter* e *vir* e seus derivados

Os verbos *ter*, *vir* e seus derivados (*manter*, *deter*, *entreter*, *advir*, *provir*), quando na terceira pessoa do plural, devem trazer um acento diferencial de número: Eles *têm*/*vêm*/*mantêm*/*provêm*. Lembre-se de que esses verbos derivados, se estiverem na terceira pessoa do singular, são acentuados também, por serem oxítonas com terminação “em”. Ex.:

Ele *mantém* um orfanato.

Eles *mantêm* um orfanato.

Ele e ela *mantêm* uma ONG, mas não sabem de onde *provêm* os recursos.

Veja um quadro resumo desses verbos:

PRESENTE DO INDICATIVO		
	3ª pessoa singular	3ª pessoa plural
TER	<i>Tem</i>	<i>Têm</i>
VIR	<i>Vem</i>	<i>Vêm</i>
MANTER	<i>Mantém</i>	<i>Mantêm</i>
ADVIR	<i>Advém</i>	<i>Advêm</i>
VER	<i>Vê</i>	<i>Veem</i>
REVER	<i>Revê</i>	<i>Reveem</i>





O detalhe que a banca gosta de explorar é a concordância desses verbos na voz passiva sintética.

Ex.: ONGs são mantidas por doações X ONGs mantêm-se por doações.
Voz Passiva Analítica Voz Passiva Sintética

Muita atenção agora a essa próxima regra, já que os verbos *haver* e *existir* são muitíssimos cobrados. São questões fáceis. Não vacile!



(UFPE / 2019)

Julgue o item a seguir.

Muitos educadores e cientistas brasileiros tem buscado respostas para as principais dúvidas acerca do currículo escolar.

Comentários:

O sujeito é plural "*Muitos educadores e cientistas brasileiros*", então o verbo "ter" precisa do acento diferencial de número: "têm". Questão incorreta.

Concordância com Haver, Existir e equivalentes

O verbo *haver, com sentido de existir*, é impessoal, não tem sujeito e, por isso, permanece sempre na terceira pessoa do singular: Há. O verbo *haver* tem apenas objeto.

Por outro lado, o verbo *existir* é pessoal, tem sujeito e se flexiona para concordar em número e pessoa com ele. O mesmo vale para outros sinônimos de *haver*, como *ocorrer* e *acontecer*. Ex.:

Há dias que faz chuva, dias que faz sol e há dias que tanto faz.

Existem peçoas que só dizem não.

(O verbo *existir* é intransitivo. O termo sublinhado é seu sujeito)

Houve vários incidentes estranhos no evento.

(Vários incidentes é objeto; o verbo *haver* permanece no singular, mesmo com objeto no plural.)

Ocorreram vários incidentes estranhos no evento.

(Vários incidentes é sujeito, por isso, obriga a concordância do verbo no plural.)



Essa regra também vale para outros casos de verbos impessoais, indicando fenômenos da natureza e passagem do tempo. Ex.:

Choveu torrencialmente nas últimas noites. (*Chover não tem agente!*)

Faz dois anos que terminei a graduação. ("~~Fazem 2 anos~~" é errado!)

Obs.: Em sentido figurado, um verbo que indica fenômeno da natureza passa a concordar com seu sujeito. Ex.:

Choveram críticas ao trabalho.

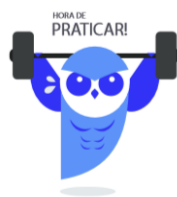
Hoje eu amanheci de mau humor!

"De manhã escureço

De dia tarado

De tarde anoiteço

De noite ardo." Vinícius de Moraes



(TJ-PA / 2020)

Todas as atividades realizadas no país e todas as pessoas que estão no Brasil estão sujeitas à lei. A norma vale para coletas operadas em outro país, desde que estejam relacionadas a bens ou serviços ofertados a brasileiros. Mas há exceções, como a obtenção de informações pelo Estado para a segurança pública.

Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal "há" poderia ser substituída por

a) existe. b) ocorre. c) têm. d) tem. e) existem.

Comentários:

Há exceções=Existem exceções. O verbo haver fica no singular, por ser impessoal. Existir faz concordância normal com o sujeito Exceções. Gabarito letra E.

(EMAP / 2018)

O VTS é um sistema eletrônico de auxílio à navegação, com capacidade de monitorar ativamente o tráfego aquaviário, melhorando a segurança e eficiência desse tráfego, nas áreas em que haja intensa movimentação de embarcações ou risco de acidente de grandes proporções.

A forma verbal "haja" (L.2) poderia ser flexionada no plural — hajam —, preservando-se a correção gramatical e os sentidos do texto.

Comentários:



O verbo haver, no sentido de existir, é impessoal e não vai ao plural. Questão incorreta.

Concordância com expressões com pronome **que**, tendo núcleo do sujeito no singular e núcleo do adjunto no plural

Aqui temos outro caso de dupla concordância. Vale a regra acima, o verbo pode concordar com qualquer um dos núcleos, do ¹*sujeito* ou do ²*adjunto (determinante)*. **DESDE QUE O SENTIDO PERMITA.**

Prestem atenção no exemplo, mais do que na regra. Ex.:

Seremos ¹*nós* ²*aqueles* que herdarão o reino dos céus. (aqueles herdarão)
Nuc.Suj. N.Adj.

Seremos ¹*nós* ²*aqueles* que herdaremos o reino dos céus. (nós herdaremos)
Nuc.Suj. N.Adj.

Vejam outros exemplos dessa regra:

O efeito das *catástrofes* que se *verificaram*.

O *efeito* das catástrofes que se *verificou*.

Não sou um *daqueles* que *pensam* na morte.

Não sou *um* daqueles que *pensa* na morte.

Cuidado, que essa regra só é válida se o sentido permitir e não causar incoerência no texto. Ex.:

Lerei muito sobre *atos* de terceiro que *sejam* considerados crime.

*Lerei muito sobre *atos* de terceiro que ~~*seja considerado*~~ crime.

Não haveria como concordar no singular, pois apenas o ato pode ser considerado crime, não o terceiro. Então, o "que" não pode retomar "terceiro".

*Ex.: Quais de *nós teríamos* pensado nisso?

*Ex.: *Quais* de nós *teriam* pensado nisso?

* Caso especial: não há pronome relativo *que*, mas o raciocínio é o mesmo.

Concordância com "que" e "quem"

Essa regra vale para expressões como: *Eu* que *fiz*/Fui *eu* quem *fiz*/ Fui *eu* quem *fez*.

Em sujeitos modificados por pronome relativo "que", o verbo deve concordar com o *antecedente do "que"*. O verbo deve concordar com o *antecedente do "que"*. Ex.:

A menina  que convidou você para a festa é tímida.

Todos  aqueles que estudaram lá foram aprovados



Se o sujeito for o pronome “quem”, o verbo deve concordar com o próprio “quem”, ficando na 3ª pessoa do singular. Essa é a regra! Ex.:

Fui eu quem convidou você para a festa.

Porém, embora a preferência seja concordar diretamente com “quem” também é *possível* concordar com o *antecedente do “quem”*, geralmente um pronome reto (eu, ele, nós...). Ex.:

Fomos nós quem convidamos você para a reunião.

Veja mais alguns exemplos.

Fomos nós quem convidou você para a reunião. (preferência)

Fui eu quem recitou o poema durante a aula. (preferência)

Fui *eu* quem recitei o poema durante a aula.

Só não vale misturar: ~~Foi eu que fiz...~~

Concordância com “predicativos”

O *predicativo do sujeito* é um termo que atribui uma característica, estado, qualidade a um substantivo, que poderá ser sujeito ou objeto. Normalmente, o predicativo do sujeito vem após um verbo de ligação (ser, estar, parecer, ficar, tornar-se).

Ex.: Ela *é* *bipolar*

Suj. VL qualidade

Predicativo

Ex.: Ele *foi* *o mais rápido*

Suj. VL qualidade

Predicativo

Se houver um predicativo, a concordância do verbo depois do “que” pode ser feita com o ¹*sujeito* da oração ou com o ²*predicativo*.

Ex.: Fui *eu* o último que *consegui* a vaga.

Ex.: Fui eu o último que *conseguiu* a vaga. (concordância com o predicativo, termo sublinhado)

Obs.: Só para aprofundar: isso ocorre porque podemos considerar qualquer dos núcleos como “antecedente” do “que”. Assim como nas expressões partitivas e coletivas com determinantes.

No caso de um *predicativo do objeto*, a concordância é feita normalmente com o objeto:

Ex.: Achei as aulas boas. (*Achar* é transitivo direto; “as aulas” é o objeto direto; “boas” é uma qualidade atribuída a “aulas”, ou seja, é um predicativo do objeto “aulas”. A



concordância é feita normalmente, pois “boas” é um adjetivo.)

Ex.: Considerei fáceis as questões e os simulados. (“questões e simulados” é o objeto direto do verbo “considerar”; “fáceis” é o predicativo desse objeto; por ser adjetivo, concorda normalmente com os substantivos.)



(PREF. RIO NOVO / 2020)

Julgue o item a seguir quanto à concordância.

Somos nós quem paga a conta pelo despejo das obras públicas.

Comentários:

A concordância deve ser feita diretamente com o pronome “quem”: quem paga. Alternativamente, também se admite a concordância com o antecedente: Somos **nós** quem **pagamos**. Questão correta.

(IFF / 2018)

Além de participar das oficinas, é preciso ter dedicação. A pedagoga acrescenta que a maioria dos alunos é composta por adultos, que, diferentemente das crianças, têm maior capacidade de concentração ao estudar em casa. Apesar das exigências, o método de ensino permite que o aluno organize seu próprio horário de estudos e concilie a graduação com um emprego.

No texto, a forma verbal “têm” concorda com o termo

- a) “pedagoga”. b) “maioria”. c) “alunos”. d) “adultos”. e) “crianças”.

Comentários:

Quando temos o pronome relativo “que”, a concordância é feita com seu antecedente. Aí você precisa localizar: “quem tem maior capacidade de concentração ao estudar em casa”? Os adultos! Então o antecedente do “que” é os adultos e o verbo concorda com ele no plural. Gabarito letra D.

Concordância com sujeito oracional

Em diversas ocasiões na língua, o sujeito do verbo é uma oração. Ela será chamada de subordinada substantiva **subjativa** justamente por exercer essa função de sujeito. Ela pode ser substituída pelo pronome ISTO, e, por essa razão, leva a **concordância para o singular**. Essa oração com função de sujeito pode aparecer introduzida pela conjunção integrante “que/se” ou vai aparecer reduzida, numa forma de infinitivo (fazer, falar, correr, pular, estudar). Ex.:

É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã.

Sujeito (isto)



Atenção, muitas vezes essa oração vai ser um sujeito paciente. Fique atento ao “SE” apassivador.
Ex.:

Espera-se que a economia melhore. (isto é esperado)

Sujeito (isto)

Parece que o concurso será este ano. (isto parece)

Sujeito (isto)

Obs.: o verbo “parecer” pode também aparecer flexionado, numa locução verbal. Nesse caso, ele não forma uma outra oração. Ex.: Os meninos parecem estar felizes.

Então, a banca normalmente insere o verbo “parecer” ao lado do verbo da oração subjetiva para “simular” uma locução verbal. Veja: Os alunos parecia ouvirem a professora

A leitura da oração acima é:

Os alunos parecia que ouviam a professora

Parecia que os alunos ouviam a professora. >>> Parecia (isto)

Portanto, no caso acima temos sujeito oracional e o verbo fica no singular. Nas locuções verbais, só o verbo auxiliar se flexiona e ambos os verbos têm o mesmo sujeito.



(CGE-CE / 2019)

Candeia era quase nada. Não tinha mais que vinte casas mortas, uma igrejinha velha, um resto de praça. Algumas construções nem sequer tinham telhado; outras, invadidas pelo mato, incompletas, sem paredes. Nem o ar tinha esperança de ser vento. Era custoso acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes.

No texto, o sujeito da oração “Era custoso” (L.3) é

- a) o segmento “acreditar que morasse alguém naquele cemitério de gigantes” (L. 3 e 4).
- b) o trecho “alguém naquele cemitério de gigantes” (L. 3 e 4).
- c) o termo “custoso” (L.3).
- d) classificado como indeterminado.
- e) oculto e se refere ao período “Nem o ar tinha esperança de ser vento” (L. 3).

Comentários:

Temos caso típico de sujeito oracional:

[Acreditar que morasse alguém naquele cemitério] era custoso.



[ISTO] era custoso. Gabarito letra A.

Concordância na voz passiva

Na passagem da voz ativa para a voz passiva, o que era objeto direto vira o sujeito paciente.

Deve-se localizar o *sujeito paciente* e fazer a concordância do verbo com ele. Ex.:

Casas são vendidas no Grajaú = Vendem-se casas no Grajaú.

Casa é vendida no Grajaú = Vende-se casa no Grajaú.

Observe que o particípio (vendida) concorda em gênero e número com o sujeito, como um adjetivo.



(CESPE / CGE-CE / 2019)

“Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico”, julgue a opção cuja proposta de reescrita, além de estar gramaticalmente correta, preserva os sentidos originais do texto.

Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, encontra-se administradores públicos cujas ações se assemelham muito às do império babilônico de Nabucodonosor.

Comentários:

...~~encontra-se~~ encontraM-se administradores (o verbo deveria estar no plural, para concordar com o sujeito plural administradores) Questão incorreta.

(SEFAZ-AM / 2019)

As normas de concordância estão respeitadas na frase:

- a) Armazenar em dispositivos móveis galerias de fotos digitais substituíram o álbum de família.
- b) O excesso de estímulos que acaba nos tornando reféns da superficialidade prejudicam a sensibilidade crítica.
- c) Transmite sensação de liberdade a fragmentação dos conteúdos digitais, na medida em que somos os editores daquilo que publicamos.
- d) A criatividade e a capacidade de inovar, no âmbito dos negócios e nas relações pessoais, compõe-se o vetor da era digital.
- e) Compartilha-se acriticamente inúmeras fotos nas redes sociais, o que inviabiliza a criação de vínculos afetivos.

Comentários:

- c) Transmite sensação de liberdade a fragmentação dos conteúdos digitais, na medida em que somos os editores daquilo que publicamos.



Perfeita. O verbo está no singular porque o núcleo do sujeito é “fragmentação”.

Vamos fazer a correção e marcar o termo que justifica a concordância:

a) [ARMAZENAR em dispositivos móveis galerias de fotos digitais] ~~substituíram~~ SUBSTITUIU o álbum de família.

Aqui temos sujeito oracional, então o verbo fica no singular.

b) O EXCESSO de estímulos que acaba nos tornando reféns da superficialidade PREJUDICA ~~prejudicam~~ a sensibilidade crítica.

A concordância deve ser feita com o antecedente do “que”: o excesso de estímulos

d) A CRIATIVIDADE e a CAPACIDADE de inovar, no âmbito dos negócios e nas relações pessoais, ~~compõe-se~~ COMPÕEM o vetor da era digital.

Sujeito composto e anteposto, verbo no plural.

e) ~~Compartilha-se~~ COMPARTILHAM-SE acriticamente inúmeras FOTOS nas redes sociais, o que inviabiliza a criação de vínculos afetivos.

Sujeito passivo plural leva o verbo para o plural, normalmente. Aqui, temos voz passiva sintética (VTD+SE). Gabarito letra C.

Concordância na locução verbal

Em regra, nas **locuções verbais** (*verbo auxiliar + verbo principal*), o verbo auxiliar se flexiona e o principal fica invariável, no singular.

No entanto, o verbo *haver*, com sentido de existir, “contamina” a concordância do verbo auxiliar, fazendo-o ficar **impessoal** também. Veja:

Deve haver 15 anos que não estudo isso.

Devem existir várias soluções para esse problema.

Isso vale também para os outros verbos impessoais, como “fazer”.

Fique atento a outros sentidos do verbo *haver*, quando ele será um verbo pessoal, conjugado normalmente:

VERBO HAVER PESSOAL	
SENTIDO	EXEMPLOS
TER/DEVER	Ele há de ser um policial/Eles hão de ser heróis. Todos haverão de ser aprovados/Hei de vencer a banca no dia da prova.
COMPORTAR-SE, PROCEDER, SAIR-SE	Meus filhos se houveram bem na casa da vó.
AJUSTAR CONTAS, ENTENDER-SE	Se ele não for aprovado, vai se haver comigo.



*PENSAR, ACHAR
CONVENIENTE, JULGAR*

Assim, houveram por bem pedir o divórcio.

Obs.: Outro verbo campeão de incidência em prova é o verbo *tratar-se*. Seu sujeito não aparece, é indeterminado.

Ex.: Trata-se de doenças endêmicas, não há muito o que se fazer.

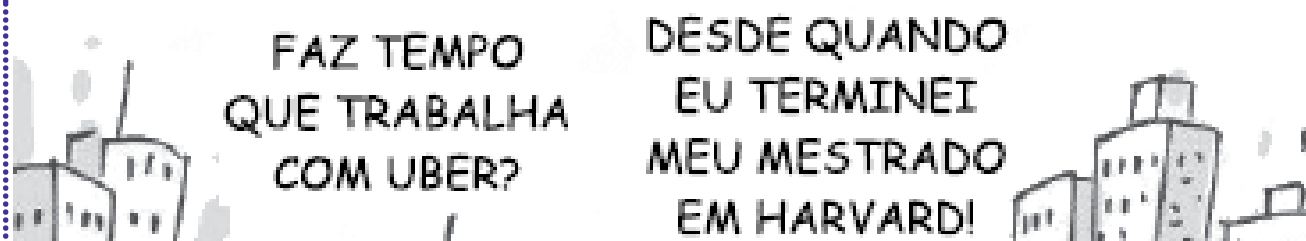
Não confunda a expressão invariável *Tratar-se "de"* com a voz passiva do verbo tratar, que é transitivo direto.

Ex.: Trata-se *de* pessoas que não querem de fato estudar. (Tem preposição: sujeito indeterminado)

Ex.: Tratam-se diversas doenças cardiovasculares aqui. (Voz passiva: doenças são tratadas)



(PREF. SÃO ROQUE / 2020)



Assinale a alternativa que reescreve fala da charge de acordo com a norma-padrão de concordância.

- a) Já se completou dois anos que terminei meu mestrado e trabalho com Uber.
- b) Quantos anos já fazem que você trabalha com Uber?
- c) Vão fazer uns dois anos que terminei meu mestrado e trabalho com Uber.
- d) Faz muitos anos, já, que você trabalha com Uber?
- e) Conta-se uns dois anos que estou trabalhando com Uber.

Comentários:

Vejam a concordância correta:

- a) Já se completARAMos dois anos que terminei meu mestrado e trabalho com Uber.
- b) Quantos anos já FAZ que você trabalha com Uber?



- c) VAI fazer uns dois anos que terminei meu mestrado e trabalho com Uber.
- d) Faz muitos anos, já, que você trabalha com Uber?
- e) ContaM-se uns dois anos que estou trabalhando com Uber. Gabarito letra D.

(ALEPI / 2020)

Julgue o item a seguir.

Certos autores, os cujos me nego a declinar, parecem não pisarem no chão.

Comentários:

Aqui, temos locução verbal, então apenas o auxiliar se flexiona: certos autores parecem não pisar. Vale a pena registrar que uma outra forma possível, embora formal e rara, seria: certos autores parece não pisarem (parece *que não pisam*: há duas orações). Questão incorreta.

Concordância com Nomes Próprios no plural

A concordância do verbo **segue o artigo**.

Minas Gerais exporta leite para a Europa. / **As** Minas Gerais **são** um grande exportador.

Os Estados Unidos **declararam** guerra ao terror. / Estados Unidos é um país de consumo.

Para entender: a ausência do artigo indica que o termo foi utilizado de forma neutra, genérica, sem ênfase no componente plural do nome. Por isso, é considerada uma entidade única e leva o verbo para o singular.

Concordância com mais de um, menos de dois, cerca de, menos de...

A concordância segue o numeral. Ex.:

Mais de **um** cliente **se queixou**.

Mais de **dois** clientes **se queixaram**.

Menos de **dois** clientes **se queixaram**.

Observe que não há muita lógica semântica, é uma concordância puramente sintática, que gera um contrassenso. Observe os exemplos (errados):

Mais de um= *dois ou mais clientes se *queixou!* e Menos de dois= *um se *queixaram*.

Concordância com pronomes de tratamento e silepse

Os pronomes de tratamento concordam com a terceira pessoa, seguindo o padrão do pronome "você". Os adjetivos concordam com o sexo da pessoa a que se refere o tratamento. Ex.:

Vossa Excelência perdeu sua carteira? (não é *vossa carteira!*)

Senador, Vossa Senhoria está cansado! (não é *cansada!*)



A propósito, chamamos de **silepse** essa concordância que acontece não com o que está explícito na frase, mas com o que está mentalmente subentendido, com o que está oculto. Portanto, trata-se de uma concordância **ideológica**, que ocorre **com a ideia** que o falante quer transmitir. Isso causa de o verbo estar em gênero e número diferente do seu referente:

Depois de um dia de estudo, a gente fica **cansado**.

(Silepse de gênero: o adjetivo “cansado” concordou com a “ideia” de um falante homem, mas não concordou com seu referente explícito feminino “gente”)

O povo indígena é uma vítima histórica, já que **foram** muito perseguidos.

(Silepse de número: perseguidos se refere a “índios” e não concorda com “povo” no singular)

A concordância siléptica tem fundamento semântico e estilístico. Exceto em casos mais “populares” como “a gente vamos” e semelhantes, não é considerada erro. Então, havendo exemplos como esses acima, a concordância é considerada correta.



(CREFITO 3 / 2020)

Suponha que o trecho a seguir faça parte de uma comunicação escrita enviada por um embaixador a seus funcionários.

_____ Excelência o Ministro da Saúde XX passará dez dias em Londres para firmar parcerias entre instituições britânicas e brasileiras que atuam na área de Fisioterapia e, nesse período, ficará _____ nesta embaixada. Ressalto que faremos tudo para tornar _____ visita agradável.

De acordo com a norma-padrão, as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, por

- a) Vossa ... hospedado ... vossa c) Sua ... hospedado ... sua
b) Vossa ... hospedada ... sua d) Sua ... hospedado ... vossa e) Sua ... hospedada ... sua

Comentários:

Com pronomes de tratamento, a concordância é feita na terceira pessoa, não faça concordância com o “vós”, faça com “você”, seguindo o gênero do interlocutor. Se estivermos falando diretamente com a autoridade, usamos “Vossa Excelência”; se estivermos falando “da autoridade”, em terceira pessoa, usamos “Sua excelência”. Então, teremos: Sua Excelência/hospedado(ministro)/Sua (visita dele, do Ministro).

Gabarito letra C.

Concordância com infinitivos

Esse é um dos assuntos mais controvertidos da gramática. Os autores apenas registram



“preferências”, pois há grande liberdade e não há regras absolutas e unânimes. Dito isso, vamos ver as principais informações sobre o tema.

O infinitivo pessoal é aquele que deve ser flexionado para concordar com uma pessoa, o agente daquele verbo está claro, explícito.

Já o infinitivo impessoal não é flexionado, não concorda com pessoa nenhuma, pois não está claro o sujeito: *Viver é perigoso* (quem vive? O agente é indeterminado, por isso o infinitivo fica invariável).

Dessa forma, quando não há um sujeito explícito, a flexão do infinitivo pode indicar o agente, pela flexão e concordância com a pessoa do sujeito. Ex.:

Está na hora de fazer a cama.

(Não se sabe quem fará a cama. Ação genérica, com agente indeterminado.)

Está na hora de fazermos a cama.

(Nós faremos a cama, foco no agente, acentuado pela concordância.)

Por isso, a flexão pode acabar com ambiguidades, pois revela de fato quem é o agente daquele verbo.

No entanto, se o sujeito for claro e único, a concordância deve ser feita com ele. Ex.:

Faço isso para ela não me julgar um fracassado.

(Observe que não é possível grafar: ~~ela não me julgarem...~~)

Faço isso para eles não me julgarem um fracassado.

(Observe que não é possível grafar: ~~eles não me julgar...~~)

Em outros casos, de modo geral, após as preposições *sem, de, a, para* ou *em*, o infinitivo *pode ou não ser flexionado*. Contudo, as gramáticas preveem algumas regras preferenciais:

Usa-se infinitivo impessoal, sem concordância com um sujeito explícito, em locuções preposicionadas com “de” ou “para”, quando complementos de adjetivos ou substantivos. Veja os exemplos:

Com sua explicação, as soluções são fáceis de enxergar.

Brasileiros têm propensão a comprar mesmo na crise.

O que é essencial para a prova? Devo flexionar ou não? É livre a escolha? Bem, há algumas regras mais rígidas e, nos demais casos, não há obrigatoriedade.

Segundo alguns gramáticos de renome, como Celso Cunha, basicamente, flexionamos o infinitivo para dar ênfase ao agente, concordando com ele; ou não flexionamos, quando a intenção é dar foco na ação em si, deixando-a genérica. Então, nesses casos, se houver um possível sujeito no plural, é possível o infinitivo estar em forma de singular ou plural. Ex.:



É importante estudar (foco na ação, o sujeito não aparece)

É importante estudarmos (foco no sujeito—nós)

Por outro lado, nas locuções verbais, o infinitivo deve ficar invariável, pois a flexão vai estar no outro verbo. Essa é a regra principal! Ex.:

Devo **continuar** estudando para o concurso.

Vocês poderiam **ter** dito antes.

Tornou a **faltar** água no bairro.

A notícia acabou de **passar** na televisão.

Também deve ficar invariável quando o pronome oblíquo átono “o” for sujeito desse infinitivo, com os verbos causativos (deixar, fazer, mandar) e sensitivos (ver, ouvir, sentir). Ex.:

Mandei-**os** sair.

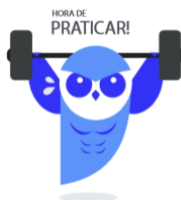
Deixei-**os** entrar.

Ela não **os** fez desistir.

Se em vez do pronome tivermos um substantivo plural, a flexão volta a ser opcional: Mandei **os meninos** sair/saírem.

Essas duas regras acima são fundamentais, pois não dependem da intenção de quem escreve. Nas demais, há grande flexibilidade e as bancas quase sempre cobram casos facultativos. Revisem esse quadro!

Esse assunto é polêmico, as regras não são rígidas; então busquem sempre a melhor resposta!



(MPU / 2018)

É necessário compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões na vida das pessoas e que apenas uma minoria se beneficia com a acumulação de riqueza e de poder.

A substituição da forma verbal “compreender” por compreendermos prejudicaria a correção gramatical do texto, assim como alteraria os seus sentidos originais.

Comentários:

Aqui, temos que perceber que a banca a concordância com o infinitivo:

É necessário [**compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões**]

É necessário [**ISTO**]



A oração entre colchetes é subordinada substantiva subjetiva, ou seja, um sujeito oracional. Dentro dessa oração com função de sujeito, nada impede que o infinitivo se flexione para concordar com um suposto sujeito oculto "nós":

É necessário [compreender que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões]

É necessário [(NÓS) compreenderMOS que a desigualdade se expressa em diferentes dimensões]

É necessário [ISTO]

Ambas as formas são corretas, a diferença é que usar "compreender", de forma não flexionada, deixa a ação mais genérica, ao passo que a forma "compreenderMOS", flexionada para concordar com "nós", dá ênfase ao agente, ao sujeito. Essa é a lógica geral da concordância facultativa do infinitivo, depende da intenção de destacar o número do sujeito. Questão incorreta.



CONCORDÂNCIA COM O SUJEITO COMPOSTO

O sujeito composto é aquele que tem mais de um núcleo.

Ex.: João¹ e Maria² **correram** no parque.

(Sujeito) (Verbo)

O **sujeito**, sintaticamente, **é um só**. Porém, é chamado de sujeito composto, pois há dois núcleos, dois agentes para a ação. João e Maria equivale a “eles”, terceira pessoa do plural, por isso, a concordância do verbo deve ser na 3ª pessoa do plural.

Veja a diferença do sujeito simples que já tínhamos estudado:

Ex.: **Mudaram** as estações, nada mudou.

(Verbo) (Sujeito)

Regra geral

Se o **sujeito composto** for **anteposto** ao verbo, a concordância com os dois núcleos, no **plural**, torna-se mandatória. Ex.:

A planta e a flor **morreram**.

Caso tenhamos o sujeito **posposto** ao verbo, em geral, é facultativa a concordância com o **núcleo mais próximo (atrativa) ou com o total (plural)**. Ex.:

Morreu a planta e a flor. (Concordância atrativa)

Morreram a planta e a flor. (Concordância gramatical ou total)

Morreram a planta e as flores. (Concordância gramatical ou total)

Morreram as plantas e a flor. (Concordância atrativa)



(IPHAN / 2018)

Dentre elas, podem ser destacadas as de financiamento de estudos, postos a julgamentos sobre suas finalidades e objetivos por comissões de alto nível, bem como as regras que regem a oferta de trabalho. O perfil e a política das **instituições** em que estão inseridos, entre outros aspectos, **impõem** a agenda dos



estudos do momento.

A forma verbal “impõem” (l.4) está no plural porque concorda com o termo “instituições” (l.4).

Comentários:

Na verdade, concorda com o sujeito composto (*O perfil e a política das instituições em que estão inseridos*):

O perfil e a política das instituições em que estão inseridos, entre outros aspectos, *impõem* a agenda dos estudos do momento. Questão incorreta.

Núcleos unidos por coordenação

Regra geral, se os núcleos estiverem coordenados, o verbo fica no plural. Ex.:

Carro, casa e comida vão subir de preço.

Veja alguns casos especiais:

ESPECIFICAÇÃO DO SUJEITO COMPOSTO		EXEMPLOS
Núcleos: <i>palavras sinônimas</i>	Concordância pode ser <i>atractiva</i> , com o núcleo mais próximo; <i>ou pode ser total</i>	Carinho e afeto é essencial ao casamento. Carinho e afeto são essenciais ao casamento.
Núcleos: <i>infinitivos antônimos</i> formando sujeito oracional composto	O verbo concordará na terceira pessoa do plural .	Viver e morrer devem ser uma realidade conhecida. Gastar ou poupar se alternam em minhas prioridades.
Infinitivos <i>modificados por um artigo</i> , significa que são substantivados	Segue a regra básica de concordância no plural, com ambos os núcleos	<i>O</i> viver e <i>o</i> morrer <i>devem</i> ser uma realidade conhecida.
<i>Infinitivos</i> que formam um sujeito oracional e <i>não forem antônimos</i>	Segue a regra geral do sujeito oracional, que é <i>a concordância no singular</i>	Comer, rezar e amar se tornou meu lema.

Verbos que indicam ações recíprocas

Se os verbos são recíprocos, isso significa que ambos os núcleos praticam e sofrem a ação, o que leva o verbo para *o plural* para concordar com eles. Ex.:

Abraçaram-se o leão e o cordeiro. / Os estagiários se digladiavam.

Concordância com palavras em gradação

O sujeito composto por palavras em gradação também é um caso de sujeito com núcleos coordenados, por isso, concorda no **singular**, com o mais próximo, *ou no plural*, com o sujeito inteiro. O mesmo ocorre se as palavras forem sinônimas. Ex.:

Para mim, um minuto, um ano, um século ainda *parece/parecem* pouco.



Concordância com sujeito composto formado por pessoas diferentes

Pessoas diferentes, como *Eu, tu e Ele, Você e eu*, levam o verbo para a primeira do plural, pois *Eu + tu + Ele = Nós*; *Ela e Eu = Nós*. Isso ocorre porque há a presença da primeira pessoa entre os núcleos, gerando semanticamente um sujeito “nós”. Observe:

1ª pessoa

2ª pessoa → 1ª pessoa do plural - **NÓS** (1ª pessoa prevalece sobre a 2ª).

Exemplo:

Tu e eu, com certeza, **seremos** aprovados no próximo concurso público federal.

2ª e 1ª pessoas
sujeito composto

Verbo
1ª p. plural

1ª pessoa

3ª pessoa → 1ª pessoa do plural - **NÓS** (1ª pessoa prevalece sobre a 3ª).

Exemplo:

A direção da empresa e eu, para o bem de todos, **decidimos** afastar o diretor financeiro.

3ª e 1ª pessoas
sujeito composto

Verbo
1ª p. plural

2ª pessoa

3ª pessoa → 2ª pessoa do plural - **VÓS** (a 2ª pessoa prevalece sobre a 3ª pessoa).

Exemplo:

Tu e os demais membros da comissão, ainda hoje, **deveis** entregar o relatório.

2ª e 3ª pessoas
sujeito composto

Verbo
2ª p. plural

Porém, no caso de *Tu + Ele*, a concordância pode ser com a segunda pessoa do plural (vós) ou com a terceira (eles). Isso ocorre porque não há a presença da primeira pessoa (eu) entre os núcleos, não sendo possível formar semanticamente o sentido de “nós”. Havendo “tu” e “ele” entre os núcleos, também não se pode pensar no sentido de “nós”, que é inclusivo da pessoa que fala. Ex.:

Tu e ele serão aprovados. (*vocês serão aprovados*)

Tu e ele sereis aprovados. (*vós sereis aprovados*)



Concordância com termos coesivos resumidores

Ao final de enumerações, é comum usarmos um termo de coesão, um aposto resumidor ou recapitulador daquela lista. Os mais comuns são termos como **tudo, nada, isso, cada um, nenhum, todos**. Nesse caso, a concordância segue a regra normal, concorda com o termo resumitivo, **no singular**. Ex.:

“Seu rosto, seu cheiro, seu gosto, **tudo** que não me deixa em paz...”

Alimentação, gasolina, alugueis, **nada** vai ficar mais barato.

Núcleos unidos por conectivos aditivos

Nesse caso, teremos dois casos de concordância, um mais sintático, outro mais semântico.

Em um sujeito composto com núcleos unidos pela preposição “com”, se a preposição **com** indicar inclusão dos núcleos na ação, a concordância é feita no plural, pois terá claro sentido aditivo (sentido de “E”). Ex.:

Eu com meu amigo instalamos o roteador.

Ela com os primos formavam uma banda completa.

Num segundo caso, mesmo que semanticamente se entenda que mais de uma pessoa está praticando a ação, se a preposição **com** estiver isolada, **entre vírgulas**, o sujeito estará sozinho e no singular, então a **concordância será** também **no singular**. Ex.:

Ela, com os primos, formava uma banda completa.

A presença dessas vírgulas impede a concordância, pois entenderemos que esse termo deslocado é um **adjunto adverbial de companhia** e deve ser capaz de ser retirado sem prejuízo da concordância. Ex.:

Elaborou o presidente, com seus ministros, um plano de emergência.

Veja na ordem direta: O **presidente**, com seus ministros, **elaborou** um plano...

Em **sujeitos compostos formados por “bem como”, “assim como”, “tanto quanto”**, a preferência é a concordância com o primeiro termo do sujeito.

Com séries aditivas enfáticas (não só...como/mas também), o verbo concorda com o mais próximo ou vai ao plural (o que é mais comum quando o verbo vem depois do sujeito). Ex.:

O gato, assim como o cão, **ama/amam** o dono.

“Tanto o lidador como o abade **havia/haviam** seguido para o sítio que ele parecia buscar com toda a precaução”

Não só o idoso mas também o jovem **precisa/precisam** cuidar da saúde.

Núcleos unidos pela conjunção “ou”

Para o “ou” aditivo ou **inclusivo**, ou quando unir **palavras antônimas**, a regra é a mesma do “nem”, e o verbo se flexiona no **plural**. Ex.:

O arquiteto ou o engenheiro não saberão consertar isso. /



(Ambos não saberão)

O gênio e o idiota aprenderão a lição igualmente.

(Ambos aprenderão)

Quando “**ou**” indicar uma situação **excludente**, uma retificação ou um caso de **sinonímia**, o verbo vai ficar **no singular**, já que só teremos um núcleo praticando a ação. Ex.:

Ou o conservador ou o radical será eleito presidente. (Só um será)

O homem ou *homo sapiens* descobriu o fogo cedo demais. (Retificação)

A inteligência ou a dedicação predomina no sucesso. (Só uma pode predominar)

Núcleos unidos pela conjunção “Nem”

Assim como no caso acima, nem significa uma **adição** (Nem = e não), e, portanto, deve haver concordância no **plural**. Ex.:

Nem eu nem ela sabemos cantar o hino
“Nem poder, nem dinheiro o corrompiam”.

No caso do **sujeito** posposto ao **verbo**, as duas possibilidades são aceitas, havendo preferência pelo singular. Ex.:

Não **faltava** motivação **nem disciplina naquele modo de estudar**.

Porém, para Ulisses Infante, o **nem** pode ter sentido de **exclusão**, em contextos em que só um poderia praticar aquela ação (alternância ou mútua exclusão); nesse caso concorda no **singular**. Nesse exemplo ultraspecífico, “nem” funciona exatamente como a conjunção “ou”. Ex.:

“Nem você nem ele será o novo representante da classe” (Ulisses Infante).



(PREF. PB-RS / 2020)

Em relação à concordância verbal, assinalar a alternativa que preenche as lacunas abaixo CORRETAMENTE:

Ou André ou Cláudio _____ o novo governador do estado. Cada um deles _____ lutando por esse título.

- a) será – está b) serão – estão c) será – estão d) serão - está

Comentário

Quando o “ou” indica mútua exclusão, o verbo deve ficar no singular, porque semanticamente a ação só se refere a um dos núcleos: André ou Cláudio será o novo governador (apenas um será, excluído o outro).



“Cada um” é expressão singular: Cada um deles está lutando por esse título. Gabarito letra A.

(IABAS / 2019)

Pode-se afirmar que a concordância verbal está correta na frase: O presidente, junto com alguns ministros, compareceu à solenidade de posse do governador.

Comentários:

Nesse tipo de expressão, em que o núcleo vem acompanhado de expressão aditiva introduzida pela preposição “com”, a opinião majoritária dos gramáticos é concordar com o núcleo “presidente” e considerar o termo entre vírgulas como “adjunto adverbial de companhia”. Então, está correto o verbo no singular. Questão correta.



CONCORDÂNCIA DO VERBO SER

O verbo **ser** é um verbo de ligação, liga o sujeito ao seu predicativo, que é uma especificação desse sujeito, de forma bem semelhante aos adjuntos, que especificam os núcleos do sujeito sem um verbo de ligação (VL).

Ex.:

Vandercleverson é engenheiro.
Sujeito VL **Predicativo**

Ele é engenheiro.
Sujeito VL **Predicativo**

O problema surge quando temos sujeito e predicativo do sujeito em número e pessoa diferentes. Ex.:

Vandercleverson é prejuízos mensais garantidos.
Sujeito VL **Predicativo**

Para os casos acima, como pronomes retos e sujeito “pessoa”, o verbo **ser** **concorda** normalmente com o **sujeito**. Se sujeito e predicativo forem personativos, o verbo **ser** poderá concordar com o predicativo também. Ex.:

Vandercleverson é/são muitos personagens ao mesmo tempo.
Sujeito VL **Predicativo**

Se tivermos sujeito representado pelos pronomes **tudo, nada, isso, aquilo**, ou tivermos sujeito “coisa”, teremos a possibilidade de concordar com o **sujeito** **ou com o predicativo** do sujeito (**preferência**), conforme os exemplos abaixo:

Nem tudo **são** alegrias/ Nem tudo **é** alegrias
Seu lema era os provérbios hindus/ Seu lema eram os provérbios hindus.

Se o sujeito for “que” ou “quem”, como pronomes interrogativos

O verbo **ser** concorda com o **predicativo**! Ex.:

Quem foram os vikings?
Que são ativos imobilizados?

Tempo e distância

O verbo **ser** concorda com o **predicativo**! Ex.:

Está quente hoje.
É meio dia.
Acorda, são 9 horas!
Da sua casa para a minha são poucos metros.



Quantidade, distância indicados com as palavras tudo, nada, muito, pouco, mais, menos, bastante, suficiente...

O verbo ser concorda no **singular**!

Ex.:

Cem dias é suficiente para ler isso, 300 dias é muito.

Dois rounds é pouco para nocauteá-lo, é menos do que preciso.



Para datas, há duas concordâncias corretas:

Hoje **são** 10 de março **ou** Hoje **é** 10 de março.



(MPE-GO / 2022)

“É preciso um bom tempo para examinar essas questões, porque as raízes do alfabeto ainda continuam vindo à tona.”

As opções a seguir mostram maneiras de reescrever corretamente essa frase, à exceção de uma, que apresenta um erro gramatical. Assinale-a.

(A) é preciso um bom tempo para o exame dessas questões, porque as raízes do alfabeto ainda continuam vindo à tona.

(B) foi preciso um bom tempo para que se examinassem essas questões, porque as raízes do alfabeto ainda continuavam vindo à tona.

(C) porque as raízes do alfabeto ainda continuam vindo à tona, é preciso um bom tempo para examinar essas questões.

(D) é preciso um bom tempo para examinar essas questões, porque ainda continuam vindo à tona as raízes do alfabeto.

(E) é preciso um bom tempo para que se examine essas questões, porque as raízes do alfabeto ainda continuam vindo à tona.

Comentários:

Pessoal, sejamos práticos. A banca fala de erro gramatical, não menciona mudança de sentido. Nas diversas alternativas, percebemos o deslocamento de "ainda", de "porque" e também mudança de tempo, de "é



preciso" para "foi preciso". Nada disso causa erro gramatical.

O erro é de concordância:

é preciso um bom tempo para que se examineM essas questões (para que sejam examinadas)

Gabarito letra E.

(MPE-GO / 2019)

Qual das sentenças a seguir apresenta concordância não conforme à gramática normativa?

- a) Quantos empregados não permanece perplexos diante de tal afirmativa?
- b) Quem de nós acredita que o país crescerá e se tornará uma nação admirável?
- c) A alegria dos pais são as crianças.
- d) Não fui eu quem recebeu as encomendas.
- e) Professores, diretores, alunos, ninguém reclamou de nada.

Comentários:

Vejamos:

- a) Incorreto. O verbo deve concordar no plural com “quantos empregados”.
- b) Correto. O verbo concorda com “quem”.
- c) Correto. A concordância é feita com o predicativo, pois este é personativo (indica pessoa). A preferência é concordar com o predicativo, quando este estiver no plural.
- d) Correto. O verbo concorda diretamente com “quem”, esta é a preferência. É possível também concordar com o antecedente: Não fui eu quem recebi.
- e) Correto. O verbo concorda com o termo resumitivo “ninguém”, no singular. Gabarito letra A.



CONCORDÂNCIA NOMINAL

Os determinantes do substantivo (termos que se referem a ele) devem concordar com ele em gênero e número, conforme observamos nesse esquema.

Sujeito					Predicado nominal		
Aqueles	duas	belas	mulheres	são	candidatas	a	Miss Universo.
Pronome	Numeral	Adjetivo	Substantivo	VL	Adjetivo (predicativo)		

Há algumas exceções que devemos saber, vamos a elas:

Um adjetivo se referindo a dois ou mais substantivos

Concordarão com o mais próximo (concordância atrativa) ou com todos os substantivos (concordância total ou gramatical), salvo **quando o adjetivo estiver anteposto aos substantivos**, caso em que **só se admite concordância com o termo mais próximo**. Ex.:

Tenho alunos e alunas dedicadas.

Tenho alunos e alunas dedicados.

Na função de **predicativo**, é possível a concordância no plural, além da atrativa. Ex.:

Estavam enferrujados as facas e os garfos.

Estavam enferrujadas as facas e os garfos.

Com nomes próprios e indicativos de parentesco, usamos só plural. Ex.:

Encontrei as lindas irmã e avó de João. (Parentesco)

Encontrei as lindas Paula e Marina. (Nomes próprios)

Na função de predicativo do objeto, o adjetivo concorda com ambos os substantivos. Ex.:

Encontrei cansados o aluno e aluna.

Julgou culpados a esposa e o marido.

Obs.: Cegalla e Bechara consideram que o adjetivo (como predicativo do objeto) anteposto aos substantivos pode concordar com o mais próximo: *Julgou culpada a esposa e o marido.*

Concordância/flexão do adjetivo composto

Com adjetivo composto, em regra somente o segundo termo da composição varia. Ex.:

As condições econômico-financeiras não são favoráveis.

Os cidadãos afro-brasileiros foram recebidos na embaixada.



Se houver um **substantivo** na composição, o adjetivo fica “invariável”:

Camisas vermelho-sangue, ternos cinza-escuro, gravatas amarelo-ouro, sofás marrom-terra

Obs.: São **invariáveis sempre**: azul-marinho, azul-celeste, furta-cor, ultravioleta, sem-sal, sem-terra, verde-musgo, cor-de-rosa, zero-quilômetro

Particípios

O particípio funciona **como um adjetivo**, ou seja, concorda em gênero e número com o substantivo. Porém, se estiver em locução verbal (verbo auxiliar + verbo principal), permanece invariável. Ex.:

José Aldo e Anderson Silva foram nocauteados.

Quando tocou o sinal, eu já tinha resolvido as questões.



(ALEPI / 2020)

A sentença que admite variar a concordância é:

- a) O deputado e a vereadora entusiasmada fizeram bela campanha.
- b) O deputado e a entusiasmada vereadora fizeram bela campanha.
- c) O deputado e a vereadora são entusiasmados.
- d) As ideias do deputado descabidas foram rechaçadas.
- e) Constrangidos, o deputado e a vereadora deixaram o plenário.

Comentários:

Quando o adjetivo está modificando mais de um substantivo e está após esses substantivos, a concordância pode ser feita no **plural** ou apenas com o **mais próximo**:

O deputado e a **vereadora entusiasmada**A fizeram bela campanha.

O **deputado** e a **vereadora entusiasmados** fizeram bela campanha. Gabarito letra A.

Advérbios x Adjetivos

Às vezes uma mesma palavra pode ter duas classes gramaticais. Quando se referir a um verbo, adjetivo ou outro advérbio, temos um advérbio; quando se referir a um substantivo ou qualquer palavra de valor substantivo, temos um adjetivo.

Paguei **caro** pela moto. **X** Comprei aquela moto **cara**.



Ando **meio** desligado. **X** Comprei **meio** metro de pedra.

Fica **junto** ao muro. **X** **Juntos** venceremos.

Gosto **muito** deles. **X** Gosto de **muitos** amigos.

Estamos **sós (sozinhos)**. **X** João **só** estuda.

Obs.: Bastante, quando pronome indefinido adjetivo, concorda com o substantivo. Funciona como a palavra “muito”.

Estudo bastante. **X** Estudo bastantes matérias.

Estudo muito. **X** Estudo muitas matérias.

Substantivos com valor contextual de adjetivo

Muitas vezes os substantivos são usados para qualificar, funcionando como adjetivos impróprios. Nesse caso, não vão ser flexionados como adjetivos, vão permanecer **invariáveis**. Ex.:

Estou com umas dores de cabeça **monstro**.

A Alemanha realizava ataques **surpresa** contra os soviéticos.

Comprei várias camisas **laranja**.

Mais... Possível

Nas expressões superlativas com *mais* e *possível* a **concordância é feita com o artigo**. Ex.:

As questões são **as** mais ambíguas **possíveis**.

Estude **o** mais cedo **possível**.

Os materiais em PDF são **os** mais atualizados **possíveis**.

É bom, é necessário, é proibido (e expressões similares)

As expressões acima são invariáveis, mas, se vierem com artigo, o adjetivo concordará com ele. Ex.:

Cafeína é bom para os nervos.

A cafeína é **boa** para os nervos.

É proibida **a** presença de animais.

É proibido fumar. (* O verbo fica no singular porque o sujeito é oração!)

Anexo e apenso

Anexo e apenso são adjetivos e concordam em gênero e número com o termo substantivo a que se referem. As expressões “em anexo” e “em apenso” são **invariáveis**. Ex.:

Seguem anex**as** (ou em anexo) as planilh**as**. / Segue anex**o** (ou em anexo) o document**o**.

Os demonstrativ**os** estão apensad**os** ao processo. / Os demonstrativos estão em apenso.

GRAVE: “em apenso”; “menos” e “alerta” são **invariáveis**.



Anexo – Obrigado – Mesmo – Próprio – Incluso – Quite (variáveis)

Tal e qual

Tal concorda com o antecedente e *qual* com o termo seguinte. Ex.:

Esses **funcionários** são **tais quais** os **patrões**. / Esse **funcionário** é **tal quais** os **patrões**.

Esse **funcionário** é **tal qual** o **patrão**. / Esses **funcionários** são **tais qual** o **patrão**.



(PC-AM / 2022)

Assinale a frase em que se comete um erro gramatical.

- (A) É urgente a necessidade de a encomenda chegar.
- (B) A maioria dos estudantes viajaram.
- (C) Era meio-dia e meio quando eles chegaram.
- (D) Há tempos eu não os vejo.
- (E) Cheguei à praia antes dos demais.

Comentários:

Aqui, temos erro de concordância nominal: meio-dia e meia (meia hora). Quanto "meio" é numeral, flexiona-se normalmente para fazer concordância.

- (A) É urgente a necessidade de a encomenda chegar.

Correto. A necessidade é urgente. Vale lembrar que se o adjetivo fosse variável, como existe um artigo (um determinante), deveria haver concordância seguindo esse artigo:

É novA A necessidade...

É novO O problema...

Outra observação, o artigo não deve ser aglutinado à preposição, pois "a encomenda" é sujeito de "chegar":

a necessidade de a encomenda chegar (certo)

a necessidade da encomenda chegar (errado)

- (B) A maioria dos estudantes viajaram.

Correto. Se o sujeito for uma expressão partitiva seguida de determinante, a concordância pode ser feita com a própria expressão partitiva (o núcleo do sujeito) ou com o determinante (a expressão preposicionada)

A maioria dos estudantes viajaram.

A maioria dos estudantes viajou.

- (D) Há tempos eu não os vejo.



Correto. Indicando tempo decorrido, o verbo haver é impessoal e não vai ao plural.

(E) Cheguei à praia antes dos demais.

Correto. Sujeito implícito "eu"; "os demais" é expressão analisada como pronome indefinido.

Gabarito letra C.

(PREF. SÃO ROQUE / 2020)

Julgue o item a seguir quanto à concordância:

Atividades desportivas depois da aula depende de deferimento do docente da disciplina e só pode ser autorizado depois do meio-dia e meio.

Comentários:

O núcleo é plural: "atividades", então teremos: ATIVIDADES desportivas depois da aula dependeM de deferimento do docente da disciplina e só PODEM SER AUTORIZADAS depois do meio-dia e meia (meia hora).

Questão incorreta.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.